



Bancos propõem reajuste insuficiente, com retirada de direitos



O setor mais lucrativo do país apresentou novamente proposta insuficiente aos seus empregados e com retirada de direitos. Os cinco maiores bancos (BB, Caixa, Itaú, Bradesco e Santander), que somente no primeiro semestre deste ano já ganharam R\$ 42 milhões ou quase 18% mais que em 2017, apresentaram aos bancários um acordo com aumento real de somente 0,5%, e alteração ou exclusão de diversas cláusulas de Convenção Coletiva de Trabalho (CCT) como o pagamento proporcional, e não mais integral, da PLR das bancárias em licença-maternidade e de afastados por doença ou acidente.

A proposta foi rejeitada na mesa de negociação dessa terça-feira (dia 21), a oitava da Campanha Nacional 2018. “Os dirigentes que compõem o Comando Nacional dos Bancários rejeitaram a proposta porque tem retirada de direitos e, em assembleias realizadas em todo o Brasil, a categoria já afirmou que não aceita nenhum direito a menos”, afirmou a presidenta da Contraf-CUT, Juvandia Moreira. “Houve alteração no índice, com aumento real, mas ainda é insuficiente, aquém do que eles podem pagar. Setores menos lucrativos pagaram aumento real maior e os bancos podem pagar ainda mais.”

A Fenaban pediu um prazo para se reunir com os bancos e, assim, a negociação continua na quinta-feira (dia 23).

“As cláusulas econômicas continuam sendo insuficientes, principalmente, diante dos lucros apresentados pelos bancos, além disso, a proposta não garante os direitos conquistados, sem falar que não houve avanço também quanto aos novos modelos de contratação. Acreditamos que a proposta possa melhorar na mesa de negociação”, ressaltou o presidente do SEEBMG-MS e membro do Comando, Edvaldo Barros.

Muitos bancários questionam por que a negociação demorou tanto. Os bancos apresentaram a redação de 71 cláusulas,

mais o acordo de PLR, com alteração em várias delas. Seja por conta das regras do e-Social, supressões ou mudanças. “É um processo muito cansativo, mas os dirigentes do Comando Nacional debateram cláusula por cláusula, com o objetivo de defender e garantir todos os direitos dos bancários”, explicou Juvandia, presidente da Contraf-CUT.

Veja mais sobre a proposta dos bancos:

- Retirada do salário substituto (cláusula 5ª);
- Fim da PLR integral para bancárias em licença-maternidade e afastados por acidente ou doença (esses trabalhadores receberiam PLR proporcional ao período trabalhado);
- Querem compensar, caso percam na Justiça, as horas extras pagas como gratificação de função conforme a cláusula 11ª da CCT. Esse item não vale para os bancos públicos, que têm Plano de Cargos e Salários (PCS). A proposta foi rejeitada e o Comando quer negociar PCS para todos;
- Alteração da cláusula do vale-transporte, rejeitada porque ficaria pior do que a lei (cláusula 21ª);
- Fim da cláusula que proíbe a divulgação de ranking individual (cláusula 37ª);
- Retirada da cláusula que previa adicional de insalubridade e periculosidade porque está na lei (cláusula 10ª);
- Querem flexibilizar o horário de almoço de 15 minutos para 30 minutos na jornada de seis horas (exceto para teleatendimento e telemarketing);
- Fim do vale-cultura (cláusula 69). Comando quer que permaneça para que o direito esteja garantido caso do governo retome o programa;
- Retirada da cláusula que garantia a homologação de rescisão contratual nos sindicatos;
- Manutenção do direito do hipersuficiente à CCT (quem ganha mais de R\$ 11.112,91,60);
- Mantém o direito ao adiantamento emergencial para quem tem recurso ao INSS por 90 dias. Os bancários querem 120 dias.

Depois de proposta insuficiente, bancários realizam protestos em todo país



Depois de rejeitar a proposta dos bancos por considerar insuficiente, o Comando Nacional dos Bancários indicou que os sindicatos fizessem um dia de paralisação total ou parcial nessa quarta-feira (dia 22).

Em Campo Grande, o SEEBMG-MS retardou em 1h a abertura das agências da Avenida Eduardo Elias Zahran, que só abriram depois do meio dia.

Os diretores do sindicato estavam presentes nas agências do Banco do Brasil, Caixa, Itaú, Santander e Bradesco, dialo-

gando com os bancários e conscientizando sobre a importância da unidade neste momento de impasse da Campanha Nacional 2018. Os dirigentes sindicais também informaram como estão as negociações com os bancos, explanando sobre o perigo da retirada de direitos conquistados em anos de luta, como cortar PLR das mães em licença maternidade e bancários afastados por adoecimento.

Somente no primeiro semestre de 2018, os cinco maiores bancos no país lucraram, praticamente, R\$ 42 bilhões:

Itaú = R\$ 12,8 bi

Bradesco = R\$ 10,26 bi

Caixa Econômica = R\$ 6,65 bi

Banco do Brasil = R\$ 6,3 bi

Santander = R\$ 5,88 bi

E essa lucratividade bilionária demonstra a capacidade dos bancos em conceder um reajuste digno à categoria, além de manter direitos, e acabar com a política de corte de pessoal, já que só neste ano, os bancos cortaram quase três mil postos de trabalho.



SINDICATO DOS BANCÁRIOS DE CAMPO GRANDE-MS E REGIÃO

Rua Barão do Rio Branco, 2652
Jardim dos Estados - Campo Grande
(67) 3312-6100

EDVALDO BARROS
presidente

RUBENS JORGE ALENCAR
secretário de Imprensa e Comunicação

TATIANA MARTINS
jornalista responsável - MTB/MS 107

ADRIANA QUEIROZ
jornalista

DAIANA PORTO
jornalista

MARTINS E SANTOS COMUNICAÇÃO
edição e diagramação

E-mail: imprensa@sindicario.com.br
Site: www.sindicario.com.br